

A literatura infantil como recurso lúdico para a aprendizagem

Children's literature as a playful resource for learning

Edenildes Damasceno de Santana¹

Resumo: Nos últimos anos a literatura infantil tem sido objeto de pesquisas como um elemento que aproxima a criança ao processo de aprendizagem. Desta forma, os principais fatores que se busca é a compreensão de que a literatura infantil estimula a leitura e a escrita. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi: Descrever a importância dos contos de fadas na educação infantil, possibilitando assim o aprendizado da literatura visual através das imagens. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado como método de pesquisa o estudo de caso, o desenho metodológico foi não experimental, descritivo, de corte transversal e enfoque misto e como instrumento a aplicação de questionários aos pais e professores da escola para se ter o conhecimento sobre o pensamento dos mesmos em relação a literatura infantil como forma de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Ao longo da pesquisa foi possível perceber que os contos de fadas possibilita a oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem da criança, uma vez que durante esse processo a criança experimenta, bem como descobre, exercita, inventa e aprende com mais facilidade, diante disto, é possível dizer que a criança encontra nos contos uma forma de realização de seus desejos reprimidos, através do fantástico, do jogo livre da fantasia: desta maneira ela se realiza, superando as limitações que tem como criança, libertando-se.

Palavras-chave: Ludicidade; Contos de Fadas; Aprendizado.

Abstract: In recent years, children's literature has been the object of research as an element that brings the child closer to the learning process. In this way, the main factors that are sought is the understanding that children's literature stimulates reading and writing. In this sense, the objective of this research was: To describe the importance of fairy tales in early childhood education, thus enabling the learning of visual literature through images. For the development of the research the case study was used as a research method, the methodological design was non-experimental, descriptive, cross-sectional and mixed approach and as an instrument the application of questionnaires to the parents and teachers of the school to have the knowledge about their thinking in relation to children's literature as

¹ Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. E-mail: denimar1301@gmail.com

a way of developing the teaching and learning process. Throughout the research it was possible to perceive that fairy tales make possible the opportunity of development and learning of the child, since during this process the child experiences, as well as discovers, exercises, invents and learns more easily, before this, it is possible to say that the child finds in the stories a form of realization of his repressed desires, through the fantastic, of the free game of fantasy: in this way it is realized, overcoming the limitations that it has as a child, releasing itself.

Key words: *Ludicidade; Fairy tale; Learning.*

INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas muitos teóricos se dedicaram ao estudo acerca da contribuição da ludicidade na educação infantil. Muitos destes estudiosos consideram em suas pesquisas que a ludicidade é relevante e chega a ser indispensáveis na educação infantil, pois abrangem: o brincar, jogar, relacionar, viver, simular, imaginar e aprender o representar simbolicamente todos os processos da vida humana.

Desta forma, reconhecer a importância da literatura infantil e também incentivar para que se tenha hábitos de leitura na idade, momento este que a criança encontra-se em pleno desenvolvimento e esta formando seus hábitos, inclusive o da leitura, assim, os contos de fadas tem um papel muito importante em relação a literatura infantil como sendo um caminho que leva a criança a desenvolver seu imaginário, emoções, sentimentos e também formas prazerosas.

O estudo justifica-se pelo fato de a ludicidade ser uma das formas de possibilitar o ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando que eles tenham uma compreensão mais detalhada e favoreça para o pleno desenvolvimento intelectual e também contribuir para que as crianças desde cedo tenham a interação de forma a possibilitar o desenvolvimento do aprendizado.

Justifica-se ainda pelo fato e a criatividade através dos contos de fadas ser uma forma que estimula a criança a desenvolver a imaginação e a fantasia. É importante destacar ainda que os contos de fadas oferecem a criança uma forma lúdica de aprender e contribuir na formação do ser humano.

Os contos de fadas e sua influência na aprendizagem

Conforme apontado por Corso e Corso (2006) percebe-se o envolvimento dos sujeitos com o texto literário, comprovando efeitos que tais textos podem provocar no leitor e que, mesmo as crianças de 8 e 9 anos estarem à “borda da infância”, os contos de fadas ainda as encantam.

De acordo com Corso e Corso (2006) é possível analisar que a relação de cumplicidade que os contos de fadas transmitem para o leitor não acontece na leitura solitária. O diálogo entre ambos possibilita que sejam discutidos os momentos de interação entre texto e leitor, no qual cada um foi enriquecido pelo outro, com as diversas significações construídas pelo leitor/ouvinte.

À medida que os textos deixaram espaço para a participação do ouvinte, incentivaram a criação de imagens e suscitaram perguntas, aumentando a participação dos leitores. A proposta textual parece intensificar a atividade imaginativa da criança, mobilizando-a a criar soluções o que também a leva a participar das experiências das personagens, mesmo sendo, até então, desconhecidas. E, através de suas pressupões, o leitor/ouvinte vai preenchendo os vazios textuais.

Durante a narrativa, a atenção da criança se divide entre o momento que esta vivendo (presente) e o que imagina viver (futuro). A ausência de explicações sobre as ações, atitudes e poucas descrições das personagens, bem como de lugares em que se passam os episódios, podem ser considerados vazios deixados pelo texto, os quais estimulam a criança a gerar imagens e a pensar soluções que ajudariam na resolução das situações apresentadas. Como realça Iser (1989), os leitores, no caso as crianças, são jogadas nos acontecimentos.

Os vazios presentes nos textos levam as crianças a articular soluções para problemas das protagonistas, estimulando-as ao preenchimento de imagens a partir do conhecimento prévio de cada leitor ou ouvinte. As ações e estilos da madrasta e de suas duas filhas, por exemplo, são vazios que o leitor/ouvinte preenche de maneira singular, conforme sua experiência de vida. Mesmo o autor mostrando alguns detalhes da imagem de alguma personagem, como as irmãs bonitas por fora e feias por dentro, estimula a imaginação da criança que preencherá essa lacuna, construindo a imagem, conforme a sua vivência, e, desse modo, atualizando a obra.

Nos dois contos aparecem duas figuras femininas jovens, bonitas, que têm uma condição financeira estável, mas com personalidade diferente, ficam pobres e enfrentam problemas. Enquanto Borracheira é obediente, a princesa (do conto “O exímio caçador”) é

ousada e desafia a autoridade paterna. As histórias podem ser vistas como metáforas que revelam diferentes situações, pessoas, sociedade e família. O indivíduo, ao ter uma mente rica em experiências, mesmo que através da fantasia, poderá reagir de modo mais eficaz a situações conflitantes que lhe são impostas.

Os efeitos dos contos são imprevistos e variáveis, suas passagens cativam, gerando efeitos diferentes em cada indivíduo. Cada um percebe de uma maneira própria. Por isso não se sabe o porquê de uma determinada cena ter sido escolhida por certa criança, quais as motivações, tanto conscientes como inconscientes que levaram a isso. Só o simples fato de falarem a respeito pode ajudar na elaboração desse sentimento que despertou algo no ouvinte.

Os contos de fadas e o processo pedagógico

A criança, nos seus primeiros anos, tem como ocupação predileta desenhar, porém, ao começar a idade escolar, vai se desinteressando por essa arte, e a maioria a abandona por completo, pela falta de estímulo. Segundo Vygotsky, (2003), o desenho faz-se importante na primeira infância, pois existe uma relação interior entre a personalidade da criança e seu gosto pelo desenhar. A concentração das forças imaginativas criadoras da criança no desenho não é casual, uma vez que ele permite que a criança dessa fase expresse mais facilmente as suas inquietudes. Como elucida Aguiar, com base no livro *O pequeno príncipe*, de Saint-Exupéry, (Aguiar, 2001):

O pequeno príncipe gostava de desenhar e com orgulho mostrava seus trabalhos aos adultos, que, por sua vez, não compreendiam o que ele havia feito. Como sua forma de comunicação com o mundo dava-se através do desenho, ele passou a viver com a sensação de que o que era mais importante nele ou o que ele era de fato, ninguém conhecia, e isso o incomodava. [...] Através das ilustrações que o pequeno príncipe produzia, o livro mostra-nos como a oposição entre realismo intelectual e o realismo visual chega a ganhar um contorno lírico na voz do narrador-criança, que expressa sua perplexidade pelo fato de ver que os adultos pensavam que o desenho mais importante de sua vida— uma jiboia comendo um elefante – fosse apenas um chapéu (pp. 43-44).

No entanto, assim que a criança começa a ir para escola, a sua criação já não expressa sensações em razão de ainda não poder fazer um desenho imaginativo de caráter pessoal. Na

escola, a criação do pequeno torna-se convencional e, em muitos aspectos, às vezes bem ingênuo, pois geralmente ele tem que seguir os padrões de um realismo visual que já lhe foi mostrado. Esse padrão de desenho apresenta mudança no momento em que a criança aciona o seu processo imaginativo e torna seu trabalho uma obra de caráter criador, cuja arte (cor, disposição espacial, traços...) é definida por ela.

Essa criação de caráter convencional expressa no desenho da criança se faz comum também, muitas vezes, em sua criação literária. Conforme aponta o psicólogo russo, essa criação convencional se manifesta em todos os momentos em que a criança, depois de ler histórias, tem de escrever sobre elas, elaborando sua produção de acordo com o estilo proposto pelo professor. Nesses casos, não se acionam nem a imaginação e nem os sentimentos do pequeno. Nas palavras de Vygotsky, (2003):

[...] é muito mais fácil desenvolver o desejo literário na criança e se ter mais êxito quando se convida a criança a escrever sobre a temática que compreenda o seu interior, que a emocione e, especialmente, a estimule a expressar com a palavra o seu mundo interno. É muito frequente que a criança escreva mal porque não tem de que escrever (p.57).

Portanto, é necessário habituar a criança a escrever sobre o que conhece bem, pois nada pode parecer mais prejudicial que impor temas literários sobre os quais a criança pense pouco e não saiba o que dizer. Isso equivale, segundo o psicólogo russo, a educar escritores vazios e superficiais. Para fazer da criança um escritor, é preciso participar do interesse dela pela vida que a rodeia, no caso a literatura das fadas:

É importante que a criança escreva sobre aquilo que está mais próximo do seu mundo, pois, enquanto produz de maneira imaginativa, sua linguagem literária não só se torna elaborada como também amadurece de forma criativa. Além disso, a etapa da palavra escrita é considerada pelo pequeno como um meio de expressão bem mais mágico que o desenho.

Como menciona Vygotsky (2003), a criança troca o desenho, que era a forma predileta de manifestação artística, pela palavra, em razão de essa lhe permitir expressar com muito mais facilidade os seus mais complexos sentimentos, principalmente os de caráter interno. Além disso, ela respeita a atividade exterior da palavra, que lhe parece melhor para expressar o movimento, o dinamismo e a complexidade de qualquer acontecimento do que o desenho.

O pequeno substitui a etapa do desenho, vista como simples para representar o mundo que o rodeia, pela palavra, que essa expressa melhor às questões existenciais, sociais e as

fantasias elaboradas pelo seu devaneio. O desenho passa, então, a ser uma complementação a palavra, a ilustração do texto criado.

Daí a razão de se incentivar a criança à leitura dos contos de fadas, pois, como menciona Bettelheim (1980), as narrativas maravilhosas procedem do mesmo modo que a mente infantil, ou seja, pela fantasia. Esses contos, como a criança diante de seus problemas, começam de um modo completamente realista, como a história de Chapeuzinho Vermelho, em que sua mãe lhe diz para ir visitar a vovó.

É uma história com uma situação real, mas que se resolve no jogo mágico. Por isso, que após a leitura, o pequeno sente-se confiante para escrever uma nova história. Segundo Vygotsky, “a criança necessita jogar e a criação literária dela nesse momento é o jogo [...]” (Vygotsky, 2003, p. 79). Eis as palavras de Lígia Cademartori Magalhães para complementar essa idéia, Vygotsky, (1984):

Uma das ações mais ligadas à caracterização da infância é jogar. Não se trata de jogo na exclusiva acepção de atividade organizada segundo regras, execução de diferentes combinações segundo o sentido dicionarizado, mas de jogo como um modo e uma condição de realizar determinadas ações: exploração do mundo sem obrigatoriedade, apenas pela necessidade de adaptar-se e equilibrar a tensão. Pensar a literatura infantil a partir da atividade que a criança desenvolve quando lê um texto conduz ao exame da relação que pode haver entre o ato lúdico característico da infância e a iniciação literária [...] (p. 25).

Por tanto, é necessário oferecer oportunidades para que a criança se sinta participante do jogo lúdico literário das fadas, pois, para o psicólogo russo (2003), o melhor dos estímulos para a criação artística das crianças consiste em organizar o espaço que o rodeia de acordo com as suas necessidades para desabrochá-lo de suas criações.

Nas palavras de Bettelheim, (1980):

Quando os contos de fadas estão sendo lidos para crianças em salas de aula ou em bibliotecas durante a hora da estória, as crianças parecem fascinadas. Mas com frequência elas não recebem nenhuma oportunidade de meditar sobre os contos ou reagir de outra forma; ou eles são amontoados imediatamente com outra atividade, ou outra estória de um tipo diferente lhes é contada, o que dilui ou destrói a impressão que a estória de fadas criou. Falando com crianças

depois de uma experiência dessas, vê-se que a estória poderia não lhes ter sido contada, apesar do bem que possa lhes ter feito. Mas quando o contador dá tempo às crianças de refletir sobre as estórias, para que mergulhem na atmosfera que a audição cria, e quando são encorajadas a falar sobre o assunto, então a conversão posterior revela que a estória tem muito a oferecer [...] (p. 75).

Quando esse momento ocorre, respeitando o ludismo característico da infância e da leitura literária, a criação artística da criança supera suas estreitas vivências, desenvolvendo sua imaginação criadora, pois ela expressa a sua fantasia para uma direção nova, que vale para toda vida. Tal atividade permite que os sentidos emocionais do pequeno sejam aprofundados, alargados e ordenados. Além disso, exercita os hábitos criadores e, principalmente, a linguagem.

A linguagem libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, pois oferece a ela a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto, e, daí, vir a pensar nele. Através da linguagem, a criança pode expressar aquilo que não coincide com a combinação exata de objetos reais e sua representação linguística realista. Nas palavras de Vygotsky (1998):

[...]que não só a linguagem, mas a vida posterior da criança está a serviço do desenvolvimento de sua imaginação; tal papel é desempenhado, por exemplo, pela escola, onde a criança pode pensar minuciosamente sobre algo de forma imaginada, antes de levá-lo a cabo. Isto sem dúvida constitui a base do fato de que, precisamente durante a idade escolar, se estabelecem as formas primárias da capacidade de sonhar no sentido próprio da palavra, ou seja, a possibilidade e a faculdade de se entregar mais ou menos conscientemente a determinadas elucubrações mentais, independentemente da função relacionada com o pensamento realista. [...]vemos que não só o aparecimento em si da linguagem, mas também os momentos cruciais mais importantes em seu desenvolvimento, são ao mesmo tempo momentos cruciais também no desenvolvimento da imaginação (pp. 122-123).

A atividade da imaginação, além de estar atrelada ao desenvolvimento da linguagem, também apresenta outro ponto. Há, durante essa atividade, um momento importante, que Vygotsky (1998) denominou de lei da sensação real. A atividade da imaginação está

estritamente ligada ao movimento de sentimentos. Com muita frequência, tal ou qual estrutura revela-se irreal do ponto de vista dos momentos racionais que servem de base para as imagens fantásticas, mas é real no sentido emocional. Por isso, os contos de fadas, na sua linguagem simbólica, enquanto divertem a criança, esclarecem-na sobre si mesma e favorecem o desenvolvimento de sua personalidade. São uma literatura que oferece significados em níveis diferentes, enriquecendo, assim, a existência da criança. Para Bettelheim (1980), os contos de fadas são:

Ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos (p. 20-21).

A criança, intuitivamente, compreende que, embora as histórias não sejam reais, também não são falsas. Ela sabe que, ao mesmo tempo em que os fatos narrados não acontecem na vida real, eles podem ocorrer como uma experiência interna e de desenvolvimento pessoal, já que os contos de fadas retratam, de forma imaginária e simbólica, os passos essenciais do crescimento e da aquisição de uma existência independente.

É por essa razão que Bettelheim (1980) diz que:

As respostas que os contos de fadas oferecem são mais fantásticas do que verdadeiras” (1980, p. 61), até porque essas histórias não pretendem descrever o mundo tal como é, mas o contrário, o que a criança vê como real. Há nelas um mundo repleto de fantasia para que o pequeno possa brincar com os elementos simbólicos apresentados e, a partir desse estímulo, desenvolver a sua imaginação. Segundo Jacqueline Held, “a imaginação, como a inteligência ou a sensibilidade, ou é cultivada, ou se atrofia. Pensamos que a imaginação deve ser alimentada [...] (p. 46).

Procurando alimentar a imaginação infantil através da leitura dos contos de fadas, num ambiente em que a criança se sinta participante do jogo literário, faz-se necessária a criação e aplicação de oficinas literárias do gênero no espaço escolar.

Através delas, a criança tem a oportunidade de conhecer as narrativas maravilhosas, acionando o seu pensamento imaginativo e criando novas histórias que contribuem para a descoberta de si mesma. Com efeito, a partir dessa experiência, pode-se investigar o desenvolvimento do processo e as relações que se estabelecem entre contos de fadas e imaginação.

Caracterização da instituição

A Escola Municipal Corujinha Feliz está localizada na zona periférica da cidade de Porto Seguro (BA), à Rua Bouganville no Bairro Fontana I nº 406 B, caracteristicamente residencial. Esta Unidade de Ensino tem uma média de 390 alunos frequentes com 18 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino.

A escola surgiu da iniciativa de uma professora do sistema municipal de ensino que a inaugura como escola privada no ano de 2003 face à ausência de uma instituição escolar, que absorvesse a demanda de crianças na faixa etária compreendida entre 04 e 06 anos. Iniciou suas atividades educacionais atendendo a faixa etária de creche.

O nome da instituição – Escola Corujinha Feliz – foi escolhido pela filha da proprietária, na época com 09 anos por ser a coruja considerada símbolo da sabedoria e proteção. Em decorrência de o baixo poder aquisitivo da comunidade, a escola acumulou um expressivo índice de inadimplência, fato que impulsionou a parceria com o Sistema Municipal de Ensino através de aluguel a partir do ano de 2006.

A Escola Municipal Corujinha Feliz foi a primeira instituição municipal de educação infantil pré-escolar do bairro Fontana I e adjacências, objetivando atender crianças de dois a cinco anos, cujas famílias tinham uma característica comum: naquela época a mulher que saía em busca do mercado de trabalho para complementar a renda familiar. Funciona em dois espaços, visto que apenas um não é suficiente para atender a demanda, pois as salas são bem pequenas. A estrutura física da sede é composta por seis (06) salas de aulas, com pouco espaço para o número de alunos que ali estudam, não tendo muita ventilação, possui três (03) banheiros, sendo que não há especificidade para o sexo masculino e feminino, vale ressaltar que ambos são utilizados também, por todos os funcionários do ambiente escolar. Uma (01) secretaria, uma (01) sala de direção, uma (01) sala de coordenação e professores, um (01)

espaço que foi adaptado no corredor para vídeo, uma (01) cozinha, (01) almoxarifado para guardar os alimentos e uma (01) uma área descoberta.

METODOLOGÍA

A pergunta problema que norteia esta pesquisa está configurada em: A escola valoriza a literatura infantil como elemento que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de uma forma prazerosa e significativa para promover o ensino e aprendizagem?

O objetivo geral da pesquisa é: Reflexionar a importância dos contos de fadas na educação infantil, possibilitando assim o aprendizado da literatura visual através das imagens.

Os objetivos específicos: Identificar os processos de ensino e aprendizagem através dos contos de fadas; identificar o nível de interesse dos alunos pela leitura; constatar se existe o hábito de “contar história”, no contexto familiar; descrever a importância dos contos de fadas para crianças na educação infantil.

O desenho metodológico foi, não experimental, descritivo, de corte transversal com enfoque misto.

Zanella (2009, p. 61) afirma que: “metodologia é o caminho que o pesquisador percorre em busca da compreensão da realidade, do fato e do fenômeno”. Enfim, o método de pesquisa escolhido foi fundamental para conhecer e identificar os objetivos da pesquisa.

É uma investigação não experimental, porque não têm manipulação de variáveis ou grupos de comparação. O pesquisador observa o que ocorre naturalmente sem interferir de maneira alguma.

É uma investigação descritiva, porque visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (Gil, 1991).

É uma investigação de corte transversal, porque é o estudo no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado (Alípio Augusto, 2006).

Para Hernández Sampieri (2008), os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implica a coleta de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjuntas para realizar inferências como produto de toda informação coletada (metainferências) e conseguir um melhor entendimento do fenômeno em estudo.

Os questionários aplicados, foram semiestruturados com a finalidade de cumprir alguns objetivos específicos, citado nessa pesquisa. Os entrevistados foram os docentes e pais da Escola Municipal Corujinha Feliz que atuam na educação infantil.

- Foi utilizada para a coleta a aplicação de 30(trinta) questionários aplicados para os pais com o objetivo de compreender a concepção sobre a importância dos contos de fadas na educação infantil
- 08(oito) questionários para os professores com a intenção de compreender a posição dos professores sobre a importância dos contos de fadas no processo de ensino e aprendizagem.
- Observação participante das turmas de educação infantil, Pré I e Pré II do turno matutino.

Os questionários são importantes, conforme afirma Zanella (2009): “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas” (p. 110)

A observação participante é “o processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo”. (May, 2001, p. 177).

CONCLUSÃO

No que se refere a identificar os processos de ensino e aprendizagem através dos contos de fadas se constatou através desta pesquisa que os contos de fadas são referenciais de aprendizagem, proporciona uma forma lúdica de aprender e contribui na formação da criança. Além de aprendizado, aprimora e amplia a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. De acordo com Porto, (2006, p. 42). “A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e as realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem”. A literatura infantil colabora também, para o desenvolvimento psicológico, cultural, criativo, emocional e cognitivo das crianças, o ato de contar histórias remete uma maneira harmônica de demonstrar-lhes afeto, atenção, cooperação para que a criança amplie a sua imaginação e a fantasia.

No que se refere a identificar o nível de interesse dos alunos pela leitura, se constatou a partir dos relatos de pais e professores que os alunos tem um nível de interesse muito significativo pela literatura infantil, pois participam, interagem, questionam, valorizam e sente

prazer em ouvir as histórias contadas, tanto pelos familiares, quanto pelos professores através da sacola viajante, estratégia que alguns professores utilizam para facilitar o interesse da criança e da famílias pela contação e reconto de histórias. Diante dos relatos dos professores, já notaram como as crianças falam, gesticulam, interagem de modo semelhante aos pais, pois os hábitos de leitura e estudos também estão relacionados aos exemplos familiares. Para complementar, Bamberguer, (2000, p.11) “A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoa de um indivíduo”.

No que se refere a constatar se existe o hábito de “contar história”, no contexto familiar, ficou evidenciado que apenas uma minoria de pais tem o hábito de contar histórias para os seus filhos no contexto familiar, alguns relataram que não disponibilizam de tempo devido a carga horária de trabalho e por não ter conhecimento acerca da importância da literatura para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Os pais podem e devem no ambiente familiar, mergulhar os pequenos, no mundo mágico da literatura infantil e assim a criança conhecerá a realidade do mundo sem toda obscuridade nela presente, através da leitura dos contos de fada.

No que se refere a descrever a importância dos contos de fadas para crianças na educação infantil, se constatou que é através dos contos de fadas que as crianças interagem no mundo da imaginação e fantasia, trazendo aprendizado para o seu cotidiano. É fundamental também, para desempenhar o aprendizado da criança, desenvolvendo seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com as sensações, tendo a oportunidade de exteriorizar suas fantasias e é através dos contos que a criança desperta e aguça o prazer pela a leitura. De acordo com Abramovich, (1991, p.162) “Assim, é através de uma atividade prazerosa de leitura ou ouvir histórias que se pode descobrir outro lugar, outros tempos, outros modos de agir, de pensar e ser”.

Ao longo da pesquisa fez com que se pudesse compreender a importância da literatura infantil como recurso lúdico no processo de ensino e aprendizagem nos aspectos físico, sensorial e intelectual. Portanto, os contos de fadas envolvem e permitem que o indivíduo sintase bem e a vontade diante dos desafios e das dificuldades. Assim, através do conto a criança poderá se desenvolver de forma flexível, facilitando a internalização de conteúdos de maneira agradável e prazerosa. Além de potencializar as vivências do mundo fictício, abre um diálogo para as vivências da realidade e nesse desencadear de emoções e sentimentos

causados pelo afeto de quem oportuniza o tempo para ler e a reciprocidade do ouvinte, embalam um conjunto de aprendizagens que completam o indivíduo.

REFERÊNCIAS

- Antunes, C. (2004) *Educação infantil: prioridade imprescindível 4ª ed.* Petrópolis – RJ: Vozes.
- Brasil. (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil: de 05 de outubro de 1988 e alterações.* Brasília.
- Brogere, G. (1997) *Brinquedo e cultura.* São Paulo: Cortez.
- Fernandez, A. (2001) *Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar.* Petrópolis: Vozes.
- Freyre, G. (1963) *Casa Grande & Senzala.* Brasília: ed. Universidade de Brasília.
- Haetinger, M. G. (2006) *Jogos, recreação e lazer. 2ª ed.* Curitiba: IESDE Brasil S.A
- Huizinga, J. (1993) *Homo Ludens.* São Paulo: Perspectiva.
- Kishimoto, T. M. (1999) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação 3ª ed.* São Paulo: Cortez.
- Kishimoto, T. M. (2001) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª ed.* São Paulo: Cortez.
- Kishimoto, T. M. (1993) *Jogos infantis; o jogo, a criança e a educação 3ª ed.* São Paulo: Cortez.
- La taille, Y. (1992) *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão 21ª ed.* São Paulo: Summus.
- Libâneo, J. C., Ferreira, J. e Seabra, M. (2003) *Educação Escolar: política, estrutura e organização.* São Paulo: Cortez.
- Lima, E. S. (2002) *A criança pequena e suas linguagens.* São Paulo: Sobradinho.
- Luckesi, C. C. (1988) *Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade.* Cadernos de Pesquisa / Núcleo de Filosofia e História da Educação. v. 2, n. 1 Salvador: UFBA
- Oliveira, Z. R. (2007) *Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3ª ed.* São Paulo: Cortez.
- Pereira, M. S. C. (2002) *A descoberta da criança: introdução à educação infantil.* Rio de Janeiro, Wak.
- Piaget, J. (1990) *A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação.* Rio de Janeiro: LTC.
- Rego, T. C. (1995) *Vygotsky: um perspectiva histórico cultural da educação 10ª ed.* Petrópolis-RJ: Vozes.
- Rizzo, G. (2003) *Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Silva, D. V. (2007) *Ludicidade e psicomotricidade. 1º ed.* Curitiba; Iesde Brasil S/A.
- Vygotsky, L. S. (2007) *A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores 7 ed.* São Paulo: Martins Fontes.
- Winicott, D. W. (1975) *O brincar e a realidade.* Rio de Janeiro: Imago.